



Residência Multiprofissional
Integrada em Saúde
UFCSPA | ISCMPA

Anais do IX Fórum de Pesquisa da Residência Multiprofissional e Uniprofissional Integrada em Saúde

ISBN 978-65-997279-0-0

Porto Alegre
UFCSPA
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA

Reitora

Lucia Campos Pellanda

Vice-Reitora

Jenifer Saffi

Chefe de Gabinete

Magno Carvalho de Oliveira

Pró-Reitora de Graduação

Márcia Rosa da Costa

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Dinara Jaqueline Moura

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Mônica Maria Celestina de Oliveira

Pró-Reitor de Administração

Leandro Mateus Silva de Souza

Pró-Reitora de Planejamento

Alessandra Dahmer

Pró-Reitora de Gestão com Pessoas

Ana Cláudia Souza Vásquez

Elaboração Mirko Salomón Alva Sánchez, Fabrício Edler Macagnan, Gisele Pereira de Carvalho, Eliane Goldberg Rabin e Maíra Isis Stangler

© do autor 1ª edição: 2022 Direitos reservados desta edição: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Capa Assessoria de Comunicação – UFCSPA

Projeto gráfico e editoração Mirko Salomón Alva Sánchez

Coordenadora da Comissão de Residência Multidisciplinar

Maria Cristina Werlang

Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Onco-hematologia

Fabício Edler Macagnan

Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva

Gisele Pereira de Carvalho

Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer Infantil

Luciane Dalcanale Moussalle

Uni profissional em Física Médica (Ênfase em Radioterapia).

Mirko Salomón Alva Sánchez

Comissão Organizadora

Mirko Salomón Alva Sánchez, Fabrício Edler Macagnan, Gisele Pereira de Carvalho, Eliane Goldberg Rabin e Maíra Isis Stangler

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F745a Fórum de Pesquisa da Residência Multiprofissional e Uniprofissional Integrada em Saúde (9. : 2022 : Porto Alegre, RS)
Anais do IX Fórum de Pesquisa da Residência Multiprofissional e Uniprofissional Integrada em Saúde [recurso eletrônico] / organizadores: Mirko Salomón Alva Sánchez ... [et al.] — Porto Alegre : UFCSPA/ISCMPA, 2022.
Recurso on-line (24 p.)
ISBN 978-65-997279-0-0
1. Residência multiprofissional. 2. Sistema Único de Saúde. 3. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. 4. Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. I. Alva Sánchez, Mirko Salomón. II. Macagnan, Fabrício Edler. III. Carvalho, Gisele Pereira. IV. Rabin, Eliane Goldberg. V. Stangler, Maíra. VI. Título.

CDD 614
CDU 614

Elaborada por Edson Arijú Belmonte - CRB 10/1976
Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo - UFCSPA

IX Fórum de Pesquisa do PPG REMIS 2021

Evento Virtual

Dia 7 de dezembro

	SALA – A Link da videochamada: https://meet.google.com/gos-mbnb-awn	SALA – B Link da videochamada: meet.google.com/wvc-bqcp-eoo
08:15	ABERTURA DO FÓRUM DE PESQUISA PALESTRA INICIAL	
09:00	REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DA DISFAGIA PÓS COVID-19: SÉRIE DE CASOS FERNANDA TORMEN KORSPALSKI MONALISE COSTA BATISTA BERBERT FABRÍCIO EDLER MACAGNAN ONCO-HEMATOLOGIA - FONOAUDIOLOGIA	CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO E PÓS-TRATAMENTO ONCOLÓGICO FABIANE MADRUGA ODORICO LENISE BALDIN CAVAZZOLA LUCIANE DALCANALE MOUSSALLE ATENÇÃO AO CÂNCER INFANTIL - FISIOTERAPIA
10:30	ASPECTOS FONOAUDIOLÓGICOS E PRESCRIÇÃO DE RADIOTERAPIA: SÉRIE DE CASOS MAIARA TOMANCHIEVIEZ MONALISE BATISTA BEBERT VERA BEATRIS MARTINS ONCO-HEMATOLOGIA - FONOAUDIOLOGIA	EFEITOS DA CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO E DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM PACIENTES COM COVID-19 DEYSE CORRÊA DE AZEVEDO LUIZA DAPIEVE MANGANELI MARIANE BORBA MONTEIRO ADRIANA KESSLER ATENÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA - FISIOTERAPIA
Intervalo para almoço		
14:00	FORMULÁRIO DE INCIDENTES EM RADIOTERAPIA COMO FERRAMENTA LOCAL AUXILIAR PARA ANÁLISE DE RISCO EM UM SETOR DE RADIOTERAPIA DO SUL DO BRASIL LUIZA FREITAS GOULART MIRKO ALVA SANCHEZ MAGALI CARVALHO BORGES FÍSICA MÉDICA - FÍSICA	ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA JUNTO A LACTENTES COM SEQUÊNCIA DE PIERRE ROBIN EM AMBIENTE HOSPITALAR ALEXIA BERTODO DA SILVA LISIANE DE ROSA BARBOSA LAURA FUCHS NUNES ATENÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA - FONOAUDIOLOGIA
15:30	EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO, ANAERÓBICO E MISTO NO MANEJO DA FADIGA RELACIONADA AO CÂNCER DURANTE TRATAMENTO CITOTÓXICO – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE DOUGLAS MAQUART OTTO FABRÍCIO EDLER MACAGNAN ONCO-HEMATOLOGIA - FISIOTERAPIA	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS NEUTROPÊNICOS EM PEDIATRIA: REVISÃO INTEGRATIVA ANA CAROLINA SCHRODER ANIARA CONCULATTO SIMONE TRAVI CANABARRO ATENÇÃO AO CÂNCER INFANTIL – ENFERMAGEM
17:00	ALTERAÇÕES AUDITIVAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE PRONTUÁRIOS NATHALIA MONTANDON BORN CIBELE CRISTINA BOSCOLO STEFANIE KUHN BENVENUTTI ATENÇÃO AO CÂNCER INFANTIL - FONOAUDIOLOGIA	

IX Fórum de Pesquisa do PPG REMIS 2021

Evento Virtual

Dia 8 de dezembro

	SALA – A Link da videochamada: https://meet.google.com/sas-dvrz-mok	SALA – B Link da videochamada: https://meet.google.com/vox-njyc-fwe
09:00	O PAPEL DA ALIMENTAÇÃO E DA NUTRIÇÃO NA VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM ESTUDO QUALITATIVO CAROLINA OLIVEIRA DOS SANTOS FERNANDA MICHIELIN BUSNELLO ONCO-HEMATOLOGIA - NUTRIÇÃO	CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA QUE ATENDEM PACIENTES COM COVID-19 TAYNÁ OLIVEIRA MENDES LUCCAS MELO DE SOUZA RUTE MERLO SOMENSI ATENÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA - ENFERMAGEM
10:30	VALOR PROGNÓSTICO DA CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA REDUZIDA EM PACIENTES CRÍTICOS ADULTOS: UM ESTUDO DE COORTE DANIELA BRUNNER CAMILA FERRI BURGEL ATENÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA - NUTRIÇÃO	MECANISMOS DE DEFESA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO COM LIMITAÇÃO TERAPÊUTICA CÍNTIA LIMA DOS SANTOS MARIANA CALESSO MOREIRA SÍLVIA HAAS ONCO-HEMATOLOGIA - PSICOLOGIA
Intervalo para almoço		
14:00	ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 GABRIELE LENHART CARINE RAQUEL BLATT TATIANA DOURADO HOFFMANN MARIA CRISTINA WERLANG ATENÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA - FARMÁCIA	O USO DE CATETERES VENOSOS CENTRAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DE ANTINEOPLÁSICOS E SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ANDRESSA CAMARGO DOS SANTOS ROXANNE HILÁRIO TRINDADE ANA AMÉLIA ANTUNES LIMA ELIANE GOLDBERG RABIN ONCO-HEMATOLOGIA - ENFERMAGEM
15:30	CONCENTRAÇÃO SÉRICA DE TACROLIMO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS TRANSPLANTADOS JÚLIA KATH PEREIRA DA SILVA CARINE RAQUEL BLATT KAROLINE FLACH ATENÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA - FARMÁCIA	ALIMENTAÇÃO POR VIA ORAL EM NEONATOS DURANTE USO DE PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA TIELLY LEÃO LARA SHEILA TAMANINI DE ALMEIDA LISIANE DE ROSA BARBOSA ATENÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA - FONOAUDIOLOGIA

Sumário

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA	ii
REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DA DISFAGIA PÓS COVID-19: SÉRIE DE CASOS	4
ASPECTOS FONOAUDIOLÓGICOS E DOSE DE RADIOTERAPIA: SÉRIE DE CASOS.....	5
FORMULÁRIO DE INCIDENTES EM RADIOTERAPIA COMO FERRAMENTA LOCAL AUXILIAR PARA ANÁLISE DE RISCO EM UM DEPARTAMENTO DE RADIOTERAPIA DO SUL DO BRASIL.....	6
EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO, RESISTIDO E MISTO NO MANEJO DA FADIGA RELACIONADA AO CÂNCER DURANTE TRATAMENTO CITOTÓXICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE	7
ALTERAÇÕES AUDITIVAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EDIÁTRICOS: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA.....	8
CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO E PÓS-TRATAMENTO ONCOLÓGICO	9
EFEITOS DA CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO E DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM INDIVÍDUOS COM COVID- 19	10
ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA JUNTO A LACTENTES COM SEQUÊNCIA DE PIERRE ROBIN EM AMBIENTE HOSPITALAR	11
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS NEUTROPÊNICOS EM PEDIATRIA: REVISÃO INTEGRATIVA	12
O PAPEL DA ALIMENTAÇÃO E DA NUTRIÇÃO NA VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM ESTUDO QUALITATIVO	13
VALOR PROGNÓSTICO DA CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA REDUZIDA EM PACIENTES CRÍTICOS ADULTOS: UM ESTUDO DE COORTE.	14
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	15
PEDIATRIA E NÍVEL SÉRICO DE TACROLIMO.....	16

CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA QUE ATENDERAM PACIENTES COM COVID-19	17
MECANISMOS DE DEFESA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO E LIMITAÇÃO TERAPÊUTICA.....	18
SEGURANÇA DO PACIENTE NO USO DE CATETERES VENOSOS CENTRAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DE ANTINEOPLÁSICOS: REVISÃO INTEGRATIVA	19
ALIMENTAÇÃO POR VIA ORAL DE NEONATOS EM USO DE PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA EM VIAS AÉREAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.	20

RESUMOS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA (TCR)

REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DA DISFAGIA PÓS COVID-19: SÉRIE DE CASOS

Fernanda Tomen KORSPALSKI¹, Fabricio Edler MACAGNAN², Émille Dalbem PAIM³, Vera Beatris MARTINS³, Monalise Costa Batista BERBERT²

¹Fonoaudióloga Residente, REMIS UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA.

²Professor Doutor do Departamento de Fisioterapia, UFCSPA.

³Fonoaudióloga da ISMSPA.

⁴Professora adjunto, Departamento de Fonoaudiologia, UFCSPA

Introdução: A disfagia frequentemente está presente nos casos mais graves de Covid-19 e exerce forte impacto no desfecho clínico e qualidade de vida. A abordagem de reabilitação da disfagia orofaríngea envolve diversos aspectos e pode ser realizada de forma intensiva, com maior proximidade e frequência entre as sessões, visando acelerar o processo de melhora.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi descrever os efeitos da reabilitação fonoaudiológica intensiva em casos de disfagia pós-Covid-19 em ambiente hospitalar.

Métodos: Trata-se de uma série de casos de pacientes internados em leito de enfermaria, entre maio e agosto de 2021, submetidos à intubação orotraqueal prolongada devido a complicações da Covid-19 e disfágicos. Todos foram submetidos à avaliação clínica e objetiva da deglutição, por meio de videofluoroscopia, e terapia fonoaudiológica intensiva durante cinco dias consecutivos. A reabilitação envolveu dois encontros diários com supervisão do fonoaudiólogo e mais dois momentos de realização dos exercícios propostos sem supervisão. O programa de reabilitação intensiva foi baseado em exercícios miofuncionais e em três casos, onde não havia contraindicação, também associou-se a técnica de eletroestimulação. Os desfechos considerados foram evolução da escala de ingestão oral (FOIS), escala de penetração e aspiração (PAS), conforme videofluoroscopia, grau de disfagia e qualidade de vida.

Resultados: Foram incluídos quatro homens e uma mulher, com grau de disfagia de moderado a grave. Após terapia, um paciente manteve-se com disfagia grave, dois evoluíram para disfagia leve e dois para deglutição funcional. Em quatro casos, houve evolução da escala PAS para nível 1, demonstrando redução dos episódios de aspiração e penetração laringotraqueal, FOIS nível 6 e melhora na pontuação do questionário de qualidade de vida. Em relação a qualidade de vida, os domínios avaliados que demonstraram maior mudança nos escores após o programa foram em relação a melhora na comunicação e redução do tempo para se alimentar.

Conclusões: O programa de reabilitação intensiva promoveu aumento do nível de ingestão oral, redução do escore da escala de penetração/aspiração laringotraqueal e grau de severidade da disfagia, bem como melhora nos índices de qualidade de vida em quatro dos cinco pacientes disfágicos incluídos nesta série.

Descritores: Transtornos de Deglutição, COVID-19, Fonoaudiologia.

Contato: tormenfernanda49@gmail.com

ASPECTOS FONOAUDIOLÓGICOS E DOSE DE RADIOTERAPIA: SÉRIE DE CASOS

Maiara TOMANCHIEVIEZ¹, Vera Beatris MARTINS², Monalise da Costa Batista BERBERT³

¹Fonoaudióloga Residente REMIS UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA.

²Fonoaudióloga preceptora REMIS UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

³Professora Adjunta do departamento de fonoaudiologia REMIS UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

Introdução: A radioterapia é uma abordagem utilizada para tratamento de tumores malignos em região de cabeça e pescoço, entretanto o tratamento pode ter efeitos que comprometem as funções e estruturas orofaciais.

Objetivo: Caracterizar, por meio de relatos de casos, alguns dos parafeitos da radioterapia em cabeça e pescoço e relacioná-los com as doses de radiação administradas semanalmente. Métodos: Estudo do tipo relato de casos, retrospectivo, realizado por meio da coleta de dados de prontuário. Foram coletados dados referentes a alteração de deglutição, mucosite, trismo, disgeusia e xerostomia. Os achados das avaliações foram relacionados com as semanas de tratamento e doses de radiação.

Resultados: Participaram da amostra seis casos, todos do sexo masculino, com média de idade de 64 anos. Cinco realizaram radioterapia 2D e um realizou IMRT. Todos receberam mais de 60 Gy na musculatura constritora da faringe. A mucosite foi observada a partir da terceira semana de tratamento (30 Gy), assim como a xerostomia, enquanto a viscosidade salivar foi relatada já na primeira semana de radioterapia (10 Gy). O trismo, foi evidenciado entre a segunda e terceira semana de radioterapia (20-30 Gy). As alterações de paladar foram observadas entre a primeira e segunda semana de tratamento (10-20 Gy).

Conclusão: Todos os parafeitos analisados surgiram entre a primeira e a terceira semana de radioterapia. A relação entre as doses de radiação e semanas de tratamento pode ser uma ferramenta importante para auxiliar fonoaudiólogos a prevenir agravos de maneira que afetem o mínimo possível na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Radioterapia; Relatos de casos

Contato: maiaratomanchieviez@outlook.com

FORMULÁRIO DE INCIDENTES EM RADIOTERAPIA COMO FERRAMENTA LOCAL AUXILIAR PARA ANÁLISE DE RISCO EM UM DEPARTAMENTO DE RADIOTERAPIA DO SUL DO BRASIL

Luiza Freitas GOULART¹, Mirko ALVA-SANCHEZ²

¹Física Médica Residente Programa de Residência Uniprofissional- Radioterapia, REMIS UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA.

²Professor Adjunto*, Departamento de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, UFCSPA.

Introdução: A utilização de ferramentas locais de análise de risco pode contribuir de maneira eficaz para a cultura de segurança de um departamento de radioterapia. O fomento à cultura de segurança é incentivado por órgãos regulatórios como parte do Programa de Garantia da Qualidade de Radioterapia.

Objetivos: Criar um formulário de incidentes para ser utilizado como ferramenta local de análise de risco em um departamento de radioterapia do sul do Brasil, para contribuir no processo de garantia da qualidade e fomentar a cultura de segurança.

Métodos: O formulário online foi criado a partir da plataforma de ferramentas Google. É composto de dez questões objetivas e duas de resposta curta, que foram elaboradas a partir de um formulário offline de análise de incidentes preexistente no departamento de radioterapia.

Resultados: O formulário elaborado tem espaço para incluir dados gerais de identificação do funcionário responsável pelo incidente e nome do físico médico para quem o incidente foi reportado. É necessário inserir a classificação do incidente, após quantas horas de trabalho o incidente ocorreu e em qual turno. Em qual etapa do processo ocorreu o incidente, com o que está relacionado, qual barreira preveniu, ou contribuiu para que o mesmo fosse percebido e qual fator mais contribuiu para o ocorrido. Também há espaço para realizar um breve relato sobre o incidente e um espaço para colaboração do funcionário. Foram coletados os dados de trinta incidentes durante doze meses, sendo a inserção de dados de responsabilidade da equipe de física médica.

Conclusões: O uso de um formulário para controle e prevenção de acidentes ferramentas pode auxiliar a rotina da radioterapia e pode direcionar os resultados para as necessidades da instituição em questão. Ferramentas online que permitem a criação de recursos gráficos e estatísticos fornecem aos usuários dados que permitem avaliar quais os pontos que podem ser fortalecidos, sendo capazes de impulsionar a cultura de segurança dentro de um serviço de radioterapia.

Descritores: Palavras-chave: cultura de segurança, formulário online, radioterapia.

Contato: lgoulartf@gmail.com

EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO, RESISTIDO E MISTO NO MANEJO DA FADIGA RELACIONADA AO CÂNCER DURANTE TRATAMENTO CITOTÓXICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Douglas Maquart OTTO¹, Fabrício Édler MACAGNAN²

¹Fisioterapeuta, Residente, REMIS UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA.

²Professor adjunto, Departamento de Fisioterapia, UFCSPA.

Introdução: O tratamento citotóxico para o câncer tende a causar diversos sintomas em conjunto causam grande impacto na capacidade funcional e qualidade de vida. A Fadiga relacionada ao câncer é um dos sintomas mais frequentes e engloba aspectos subjetivos de sensação de cansaço físico ou emocional que se manifesta de maneira desproporcional à atividade física realizada. O exercício físico é uma opção de tratamento para manejo deste sintoma porém não há consonância sobre o tipo de exercício que melhor auxilie o manejo da FRC durante o tratamento citotóxico.

Objetivos: Revisar sistematicamente (RS) a literatura para avaliar o efeito do exercício físico sobre a fadiga relacionada ao câncer (FRC) durante a fase aguda do tratamento antineoplásico citotóxico.

Métodos: Ensaios clínicos randomizados (ECRs), publicadas entre 2010 e 2021 (EMBASE, MEDLINE, PEDRo; SciELO e LILACS) recuperados segundo a estratégia de busca pré-determinada, foram incluídos quando o grupo intervenção (GI) realizou exercício físico supervisionado e cuidados habituais no grupo controle (GC) e avaliação da FRC como um dos desfechos.

Resultados: Dos 699 estudos recuperados, 22 foram incluídos na RS e 21 na metanálise. Quando comparado ao GC (n=973) o GI (n=1.019) demonstrou significativa redução da fadiga geral SMD= -0.69 [IC95% = -1.15, -0,22] (p<0,01; I2=87%) e da fadiga física (GC:n=635 vs GI n = 687; SMD= -0.76 [IC95% = -1.13, -0,39] (p<0,01; I2=90%). O exercício físico misto (aeróbico e resistido) foi superior apenas para fadiga física SMD= -1.90[IC95% = -3.04, -0,76] (p<0,01; I2=96%), enquanto que a intensidade moderada foi mais estudada, representando maior peso na análise e redução significativa tanto na fadiga geral quanto física.

Conclusões: O regime de exercício físico misto com intensidade moderada promoveu níveis maiores de alívio da fadiga geral e física em pacientes na fase aguda do tratamento antineoplásico citotóxico. Adicionalmente, a análise de meta-regressão demonstrou que programas de reabilitação mais longos, com maior número de sessões totais e semanais parecem contribuir de forma positiva para a redução dos sintomas, mas a qualidade das evidências (GRADE) foi moderada para fadiga geral e baixa para física.

Descritores: Exercício Físico; Fadiga; Antineoplásicos.

Contato: douglasmaotto@gmail.com

ALTERAÇÕES AUDITIVAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EDIÁTRICOS: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA

Nathalia Montandon BORN¹, Cibele Cristina BOSCOLO², Stefanie Kuhn
BENVENUTTI³

¹ Fonoaudióloga Residente, REMIS UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA.

² Professora Adjunto, Departamento de Fonoaudiologia, UFCSPA.

³ Fonoaudióloga, Departamento de Fonoaudiologia, ISCOMPA

Introdução: Entre os métodos de tratamento para o câncer encontramos a quimioterapia, radioterapia e o tratamento cirúrgico. A junção entre o tratamento quimioterápico com cisplatina à radioterapia demonstram melhorar a sobrevida dos pacientes portadores de neoplasias de cabeça e pescoço, tornando-se padrão de tratamento para esses tumores. Porém, esses tratamentos são conhecidos pelos seus efeitos ototóxicos.

Objetivo: Analisar as alterações auditivas que o tratamento do câncer pode causar ao sistema auditivo de crianças submetidas a quimioterapia e/ou a radioterapia em uma unidade de oncologia infantil, por meio de análise retrospectiva de prontuários e exames audiológicos prévios.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, realizado como pesquisa de campo, no qual foram analisadas a incidência de encaminhamento para avaliação audiológica e, quando possível, comparados os achados audiológicos pré, durante e pós-tratamento oncológico de 32 pacientes atendidos pela equipe de oncologia pediátrica entre os anos de 2018 a 2020. Foram analisados os resultados dos exames de audiometria tonal, logaudiometria e imitanciometria. Os dados foram submetidos a análise estatística descritiva e inferencial.

Resultados: Verificou-se a presença de perda auditiva em 13 dos indivíduos analisados. O diagnóstico mais observado foi o Meduloblastoma e o tipo de tratamento mais realizado foi a quimioterapia, seguido pelo tratamento cirúrgico. O tipo de perda auditiva mais encontrado foi a sensorio-neural em frequências mais altas, a partir de 3000 Hz. O medicamento carboplatina não demonstrou causar efeito ototóxico na população estudada.

Conclusões: O tratamento quimioterápico pode gerar perda auditiva aos pacientes submetidos a ela, afetando inicialmente as frequências mais altas. É necessário a implementação de um monitoramento auditivo de qualidade para pacientes expostos a esses tratamentos.

Descritores: Oncologia; Pediatria; Perda Auditiva;

Contato: nathaliamborn@gmail.com

CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO E PÓS-TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Fabiane Madruga ODORICO¹, Lenise Baldin CAVAZZOLA¹, Luciane Dalcanale MOUSSALLE²

¹ Fisioterapeuta Residente pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) – Porto Alegre/RS, Brasil.

² Professora Dra. do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) – Porto Alegre/RS, Brasil.

Introdução: O câncer infantil é a primeira causa de morte em indivíduos entre 1 e 19 anos de idade, além de causar grande impacto a curto e longo prazo na qualidade de vida e na funcionalidade nesta população, em decorrência da doença em si e de seu tratamento.

Objetivos: Avaliar a capacidade funcional e a qualidade de vida de crianças e adolescentes em tratamento e pós-tratamento oncológico.

Métodos: Estudo transversal, com abordagem quantitativa e amostra por conveniência realizado em um hospital de referência oncológica pediátrica em Porto Alegre/RS. Foram coletados dados gerais, sociodemográficos e clínicos dos participantes via prontuário, testes de funcionalidade com Timed up and go, teste do degrau de 3 minutos, dinamometria e qualidade de vida .

Resultados: A amostra foi composta por 34 participantes, com média de idade de 11,5±3,5 anos, diagnosticados com neoplasias hematológicas e tumores ósseos. Destes, 19 eram acompanhados ambulatorialmente e 15 estavam internados. A média da dinamometria de membro superior direito e esquerdo foi de 14,21 ±6,39 Kg e 12,40 ±6,13 Kg, respectivamente. O Timed up and go teve média de 9,30±3,6s e o teste do degrau de 3 minutos de 50,4±18,9 em relação ao número de subidas. A média da qualidade de vida das crianças e adolescentes foi de 65,45±28,208.

Conclusões: Nosso estudo evidenciou alteração negativa na qualidade de vida destes pacientes, com concordância entre pais e filhos, embora com resultados positivos aos testes funcionais, levando em consideração suas comorbidades e acometimentos resultantes do tratamento, uma vez que o CI causa vários acometimentos de ordem física e psicológica. A maioria dos participantes teve acompanhamento com o serviço de fisioterapia, o que pode ter contribuído para melhores resultados.

Palavras-chave: Sobreviventes de Câncer Infantil; Qualidade de Vida; Desempenho Físico Funcional

Contato: odoricofabiane@gmail.com e lenise.cavazzola@gmail.com

EFEITOS DA CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO E DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM INDIVÍDUOS COM COVID- 19

Deyse Corrêa DE AZEVEDO¹, Luiza Dapieve MANGANELI¹, Jociane SCHARDONG², Kaciane BRAMBATTI², Rodrigo Della Mèa PLENTZ², Adriana KESSLER³, Mariane Borba MONTEIRO³

¹Fisioterapeutas residentes do PPG REMIS Atenção em Terapia Intensiva UFCSPA/ISCMPIA.

²Fisioterapeutas e líderes do serviço de Fisioterapia da ISCMPIA.

³Orientadoras e professoras adjuntas do Departamento de Fisioterapia da UFCSPA.

Introdução: Ainda são escassos e inconclusivos os estudos que comparam suportes ventilatórios não invasivos quanto a desfechos de intubação orotraqueal (IOT) e mortalidade na população infectada com COVID-19.

Objetivos: O objetivo desta pesquisa foi conhecer os efeitos da Cânula Nasal de Alto Fluxo (CNAF) e da Ventilação Mecânica Não Invasiva (VNI) sobre a necessidade de intubação orotraqueal (IOT) e a mortalidade em indivíduos com COVID-19.

Métodos: Estudo retrospectivo observacional realizado no período de julho de 2020 e julho de 2021, com indivíduos diagnosticados com COVID-19 internados em UTI, que utilizaram CNAF, VNI ou estes suportes de forma combinada. Foram avaliadas a necessidade de IOT e a mortalidade, além dos dias em ventilação mecânica invasiva, tempo de internação hospitalar e em UTI.

Resultados: Foram incluídos 210 indivíduos dos quais 85 utilizaram CNAF, 65 fizeram uso de VNI e 60 utilizaram CNAF intercalada com sessões de VNI intermitente. Não houve diferença na necessidade de IOT e mortalidade entre os grupos. O grupo que utilizou os suportes de forma combinada teve maior tempo de internação hospitalar ($p = 0,003$) e em UTI ($p = 0,003$). Mortalidade e necessidade de IOT foram maiores nos indivíduos que tiveram menor índice ROX ($p < 0,001$) e maiores valores de PCR ($p = 0,02$) e D-dímero ($p = 0,003$).

Conclusões: Nenhuma das estratégias de suporte ventilatório se mostrou superior em relação à necessidade de IOT e mortalidade.

Descritores: Infecção por SARS-CoV-2; Ventilação não Invasiva; Oxigenoterapia.

Contato: deyse.azevedo26@ufcspa.com

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA JUNTO A LACTENTES COM SEQUÊNCIA DE PIERRE ROBIN EM AMBIENTE HOSPITALAR

Alexia Bertodo DA SILVA¹, Laura Fuchs NUNES², Lisiane De Rosa BARBOSA³

¹ Fonoaudióloga Residente, REMIS UFCSPA/ISCOMPA.

² Fonoaudióloga, Hospital da Criança Santo Antônio, ISCOMPA.

³ Professora Adjunta, Departamento de Fonoaudiologia, UFCSPA.

Introdução: A sequência de Pierre Robin (SPR) consiste na tríade: micrognatia congênita, glossoptose e obstrução das vias aéreas, podendo apresentar ou não, fenda palatina. A micrognatia, descrita como uma mandíbula pequena, causa a glossoptose (deslocamento posterior da língua), podendo acarretar na obstrução das vias aéreas.

Objetivos: descrever o acompanhamento fonoaudiológico de lactentes com Sequência de Pierre Robin no ambiente hospitalar.

Métodos: estudo transversal e retrospectivo com análise de dados de prontuários eletrônicos de pacientes com Sequência de Pierre Robin, isolada ou não, com idades de 0 a 24 meses, atendidos pela equipe de Fonoaudiologia de um hospital pediátrico no período de março de 2020 a setembro de 2021.

Resultados: foram incluídos 14 lactentes, tendo 10 (71,4%) deles realizado cirurgia de Distração Osteogênica Mandibular. Todos os lactentes apresentaram algum grau de disfagia orofaríngea, necessidade de via alternativa de alimentação na avaliação inicial e foram submetidos à intervenção fonoaudiológica.

Conclusões: a terapia fonoaudiológica, acompanhamento da equipe multidisciplinar e tratamentos cirúrgicos parecem contribuir para melhora da disfagia orofaríngea dos lactentes, mas outros estudos são necessários.

Descritores: Síndrome de Pierre Robin; Transtornos de Deglutição; Fonoaudiologia

Contato: alexia.silva@ufcspa.edu.br

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS NEUTROPÊNICOS EM PEDIATRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Carolina SCHRODER¹, Aniara CONCULATTO², Orientadora: Simone Travi
CANABARRO³

¹Enfermeira Residente, REMIS UFSCPA/ISCMPA/SMSPA

²Enfermeira Residente, REMIS UFSCPA/ISCMPA/SMSPA

³Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem, UFCSPA

Introdução: Considerando as emergências oncológicas infecciosas, a neutropenia é uma das complicações mais frequentes e pode ser potencialmente grave em pacientes oncológicos pediátricos, sendo uma complicação frequente e esperada devido à própria doença e também ao tratamento com quimioterapia citotóxica. Nestes casos, a detecção precoce é fundamental, com atenção aos sinais e sintomas de alerta. Diante de um quadro de neutropenia aumenta-se o risco de infecções, sendo a febre a principal manifestação clínica da criança neutropênica.

Objetivo: Identificar as evidências científicas nacionais e internacionais acerca da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos pediátricos com neutropenia.

Métodos: Revisão integrativa da literatura através das bases de dados CINAHL, PubMed e Scielo. A questão norteadora foi elaborada por meio da estratégia PICO (*Patient, Intervention, Comparison, Outcome*). A busca ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2021.

Resultados: Foram analisados 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados mostraram que, dentre os artigos selecionados, os cuidados fundamentais no manejo da neutropenia na oncologia pediátrica foram: prevenção de infecção, procedimentos de higiene, barreiras de precaução, administração de antibioticoterapia, implementação de protocolos para uma triagem rápida e eficiente nos serviços de saúde, e educação em saúde.

Conclusões: Acredita-se que os achados desta pesquisa estimulam reflexões sobre o processo de trabalho dos profissionais enfermeiros nos serviços de saúde, sendo uma maneira de qualificar a assistência à medida que mais enfermeiros procurem embasar suas ações de cuidado nas evidências, contribuindo para promoção da saúde e prevenção de agravos nas crianças oncológicas.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Neutropenia; Criança.

Contato: anacarol@ufcspa.edu.br e aniara@ufcspa.edu.br

O PAPEL DA ALIMENTAÇÃO E DA NUTRIÇÃO NA VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM ESTUDO QUALITATIVO

Carolina Oliveira dos SANTOS¹, Fernanda Michielin BUSNELLO²

¹Nutricionista Residente, REMIS UFCSPA/ISCOMPA

²Professor Adjunto, Departamento de Nutrição, UFCSPA.

Introdução: Durante o tratamento oncológico, o paciente sofre alterações clínicas que impactam diretamente na alimentação, mudando sua percepção sobre o ato de se alimentar.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo identificar e compreender o papel da alimentação e da nutrição na vida do paciente oncológico durante o curso da doença.

Métodos: Foi realizado um estudo de caráter qualitativo. Os dados foram coletados meio de questionário semiestruturado, com pacientes adultos com diagnóstico de câncer em um hospital terciário de Porto Alegre.

Resultados: Foram incluídos treze participantes no estudo, sendo 69% mulheres e com idade entre 42 a 84 anos. As categorias definidas após a análise de dados foram: perda do prazer pela alimentação, alimento como instrumento de socialização e mudança da percepção do papel da alimentação na saúde.

Conclusões: As alterações que ocorrem na alimentação durante o tratamento do câncer apresentam um impacto negativo nos pacientes em diversos contextos e aspectos de suas vidas. Uma abordagem multidisciplinar é fundamental para proporcionar ao paciente um atendimento integral e humanizado.

Descritores: oncologia; nutrição; consumo alimentar.

Contato: carolinasa@ufcspa.edu.br

VALOR PROGNÓSTICO DA CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA REDUZIDA EM PACIENTES CRÍTICOS ADULTOS: UM ESTUDO DE COORTE.

Daniela BRUNNER¹, Camila Ferri BURGEL², Flávia Moraes SILVA³

¹ Nutricionista, Residente, REMIS UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA.

² Nutricionista, Mestre. ISCOMPA.

³ Nutricionista, Doutora. Professora adjunta do Departamento de Nutrição, do PPG em Ciências da Nutrição e da REMIS UFCSPA/ISCOMPA.

Introdução: O comprometimento do estado nutricional no paciente crítico está associado a risco aumentado de complicações e de pior morbidade, à hospitalização prolongada e a maior mortalidade, sendo a avaliação do estado nutricional desses pacientes uma etapa essencial para identificar pacientes em risco nutricional (RN) e determinar o diagnóstico de desnutrição na admissão da Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Objetivos: Este estudo teve como objetivo avaliar a validade da circunferência da panturrilha (CP) na identificação de pacientes em risco nutricional e determinar a associação entre CP e desfechos clínicos de pacientes críticos.

Métodos: Foi realizado um estudo de coorte prospectivo envolvendo pacientes admitidos nas unidades de terapia intensiva de seis hospitais de um Complexo Hospitalar do Sul do Brasil, os quais foram avaliados nas primeiras 24 horas após a admissão. O risco nutricional foi determinado pelo *Nutrition Risk in Critically ill Score* modificado (NUTRICm), a desnutrição foi diagnosticada pela Avaliação Subjetiva Global (ASG) e a CP foi aferida e classificada como reduzida quando igual ou inferior a 34 cm para homens e igual ou inferior a 33 cm para mulheres. Os desfechos de interesse foram internação prolongada e óbito na UTI e intra-hospitalar.

Resultados: No total, 183 pacientes ($60,8 \pm 14,2$ anos; 57,4% homens) foram avaliados; 38,2% deles apresentaram CP reduzida. CP reduzida não foi acurada em identificar pacientes em RN, mas aumentou a chance de desnutrição (OR, 5,42; IC 95%, 2,74 - 10,73). Em análise multivariada, os pacientes com CP reduzida apresentaram chance 4 vezes maior (OR, 4,03; IC 95%, 1,29 - 12,58) de readmissão na UTI, quando comparados àqueles com CP normal.

Conclusão: Valores reduzidos de CP foram preditores de desnutrição e de readmissão na UTI, embora não sejam acurados em identificar pacientes em risco nutricional.

Descritores: Circunferência da panturrilha; avaliação nutricional; paciente crítico; antropometria; hospitalização; mortalidade.

Contato: daniela_brunner@outlook.com

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Gabriele LENHART¹, Tatiana Dourado HOFFMANN², Maria Cristina WERLANG³ e Carine Raquel BLATT³

¹Farmacêutica Residente, REMIS UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA.

²Farmacêutica Preceptora, REMIS UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

³Professora Adjunta, Departamento de Farmacociências, UFCSPA.

Introdução: A pandemia da Covid-19 é causada pelo emergente coronavírus SARS-CoV-2, e essa patologia pode se apresentar desde uma infecção assintomática até uma infecção severa com sintomas principalmente respiratórios. Cerca de 17% a 35% dos pacientes hospitalizados com Covid-19 requerem tratamento em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A atuação do farmacêutico na pandemia da Covid-19 no âmbito hospitalar se mostrou bastante ampla, englobando estratégias para garantir a disponibilidade, a dispensação e o uso seguro dos medicamentos, bem como garantir interação e comunicação facilitada e efetiva com toda a equipe multidisciplinar de saúde.

Objetivos: Descrever a atuação do farmacêutico clínico, perfil dos pacientes, medicamentos, exames, taxa de óbito e tempo de internação em pacientes com Covid-19 internados em unidade de terapia intensiva (UTI).

Métodos: Estudo de coorte retrospectivo de pacientes adultos internados em UTI Covid-19 no período de Setembro de 2020 à Fevereiro de 2021. Os dados coletados referem-se aos primeiros 15 dias após internação. Além dos dados clínicos dos pacientes, foram coletados dados de dose, frequência e tempo de tratamento das seguintes classes de medicamentos: antimicrobianos, corticosteroides, anticoagulantes, colchicina, ivermectina e bloqueadores neuromusculares. E, se houve alteração dos exames: creatinina, D-dímeros, ALT (alanina aminotransferase), AST (aspartato aminotransferase) e bilirrubina. Bem como, o motivo, quantidade e o desfecho das intervenções farmacêuticas realizadas. Os dados foram coletados do prontuário eletrônico, portal Scola® de exames laboratoriais e do sistema de inteligência artificial NoHarm®.

Resultados: Incluiu-se 174 pacientes, a média de idade foi $61,8 \pm 14,1$ anos, tempo de internação de $17,3 \pm 14,4$ dias, sexo masculino (58,0%), com comorbidades prévias (95,4%), em uso de ventilação mecânica (75,4%) e taxa de mortalidade de 58,0%. Antimicrobianos foram os mais utilizados pela população, seguido pelos corticosteroides e anticoagulantes. Idade, uso de ventilação mecânica, indicação de anticoagulante, alteração de creatinina e ALT foram associados com o óbito. Foi realizada uma intervenção farmacêutica a cada 13,1 prescrições avaliadas, com uma taxa de aceitação de 86,8%, Polimixina B e Dexametasona foram os medicamentos com mais intervenções aceitas.

Conclusões: Foi possível correlacionar os principais medicamentos utilizados pela população com a Covid-19 e suas complicações decorrentes da internação. As intervenções farmacêuticas e seus desfechos mostraram a importância do farmacêutico no cuidado do paciente Covid-19 em conjunto com a equipe multiprofissional.

Descritores: COVID-19, Unidades de Terapia Intensiva, Serviço de Farmácia Hospitalar.

Contato: gabi.lenhart@hotmail.com

PEDIATRIA E NÍVEL SÉRICO DE TACROLIMO

Julia Kath Pereira DA SILVA¹, Karoline FLACH² e Carine Raquel BLATT³

¹Farmacêutica Residente, REMIS UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA.

²Farmacêutica Preceptora, REMIS UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

³Professora Adjunta, Departamento de Farmacociências, UFCSPA.

Introdução: O tacrolimo é um potente imunossupressor utilizado na profilaxia de rejeição de órgãos. Esse medicamento consiste em uma molécula lipofílica que consiste em uma lactona macrolida de 23 membros, tornando sua absorção oral no trato gastrointestinal limitada e uma biodisponibilidade oral variável e baixa. No Brasil, o tacrolimo não está disponível na forma farmacêutica líquida, sendo encontrado em cápsulas ou solução injetável, dificultando a administração em crianças. O uso de cápsulas requer adaptação da forma farmacêutica para dissolver o conteúdo e possibilitar a administração por via oral ou em sondas, entretanto esta alternativa é mais propensa a causar eventos adversos relacionados a medicamentos. Além disso, o alcance adequado do nível sérico do tacrolimo está relacionada a sobrevida do paciente e do enxerto.

Objetivos: Investigar o alcance do nível sérico desejado de tacrolimo em pacientes pediátricos transplantados.

Métodos: Estudo observacional com coleta de dados retrospectiva, referente ao período do ano de 2020. Foram incluídos os resultados dos níveis séricos de tacrolimo de pacientes com até 18 anos transplantados em uso deste medicamento e internados em um hospital pediátrico. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética, sob CAAE: 47049221.0.0000.5683. Os dados foram coletados através de relatório no sistema de prescrição eletrônica TASY® e compilados em planilha Excel®.

Resultados: Foram avaliados 695 resultados de nível sérico, sendo o transplante: renal (64,9%), hepático (27,8%), pulmonar (5,8%), cardíaco (0,7%) e renal e hepático (0,9%). Os pacientes eram na sua maioria do sexo masculino (61,9%), brancos (91,7%), com idade em média de 103,8 meses (+71,2) e internados na UTI (24,2%). A apresentação em comprimido de tacrolimo (99,4%) e a via de administração oral (89,8%) foram as mais frequentes, foi utilizada uma dose média diária de tacrolimo de 5,2 mg (+4,8), sendo que 85,3% dos exames atingiram o nível sérico desejado. Idade do paciente maior, tempo de transplante maior, etnia branca, sexo masculino, tipo de transplante renal, transplante prévio à internação, via de administração oral, dose média diária de tacrolimo maior e não estar internado em UTI foram as variáveis associadas estatisticamente significativas com o alcance do nível sérico desejado.

Conclusões: Conclui-se que o monitoramento sérico do tacrolimo é de suma importância para a manutenção adequada do tratamento imunossupressor em pacientes pediátricos transplantados.

Descritores: Transplantados, Pediatria, Tacrolimo.

Contato: julia.kath@hotmail.com

CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA QUE ATENDERAM PACIENTES COM COVID-19

Tayná Oliveira MENDES¹ Route Merlo SOMENSI² Luccas Meloe de SOUZA³

¹Enfermeira residente, REMIS UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA.

²Me Enfermeira, ISCOMPA.

³Professor Adjunto, Departamento de Enfermagem, UFCSPA.

Introdução: Nos serviços de saúde, a pandemia pelo SARS-CoV 2 forçou mudanças rápidas e drásticas na estrutura hospitalar. A grande demanda por leitos trouxe desafios para os sistemas de saúde à nível mundial. Em recentes estudos realizados na Bélgica e Itália, foi atribuído um aumento significativo da carga de trabalho de enfermagem entre pacientes com ou sem COVID-19, mensurados através do *Nursing Activities Score* (NAS).

Objetivo: Identificar a carga de trabalho e o dimensionamento do pessoal de enfermagem em duas unidades de terapia intensiva que prestam atendimento a pacientes com COVID-19.

Método: Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, com abordagem quantitativa. Realizado em duas unidades de terapia intensiva exclusivas para pacientes com COVID-19, foram coletados dados do prontuário de pacientes que estiveram internados de 01 de julho de 2021 a 01 de setembro de 2021. A carga de trabalho de enfermagem foi medida através do *Nursing Activities Score*.

Resultados: O valor médio do *Nursing Activities Score* foi 91,4 pontos, o que corresponde há 21,8 horas de assistência direta de enfermagem. Dentre os 107 pacientes, 40,2% apresentaram média final do *Nursing Activities Score* maior que 100 pontos.

Conclusão: O estudo apontou um elevado valor médio do *Nursing Activities Score* por paciente e por unidade. Conclui-se que os pacientes com COVID-19 demandam longo tempo e demanda de assistência de enfermagem à beira-leito, com uma razão ideal de 1:1 paciente:enfermeiro, visto os valores médios altos do *Nursing Activities Score*.

Descritores: Enfermagem. Coronavírus. Cuidados críticos. Carga de trabalho.

Contato: tayna.om@gmail.com

MECANISMOS DE DEFESA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO E LIMITAÇÃO TERAPÊUTICA.

Cíntia Lima dos Santos¹, Mariana Calessio Moreira², Sílvia Abduch Haas³

¹Psicóloga* Residente, REMIS UFCSPA/ISCOMPA.

²Professora Adjunta* Departamento de Psicologia, UFCSPA.

³Psicóloga* Preceptora, REMIS UFCSPA/ISCOMPA.

Introdução: A doença oncológica sem possibilidade de tratamento curativo traz aos pacientes um momento de crise, exigindo modos de enfrentamento para a estabilidade emocional entendidos como mecanismos de defesa. O presente artigo aborda os mecanismos de defesa e sua relação com a presença de Transtorno Depressivo e Ansioso.

Objetivos: Indicar os mecanismos defensivos utilizados por pacientes com diagnóstico oncológico com limitação terapêutica no Hospital Santa Rita do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Identificar a presença de Transtorno Depressivo e de Ansiedade nos participantes da pesquisa. Correlacionar os mecanismos de defesa utilizados com a presença de Transtorno Depressivo e Ansioso na amostra estudada.

Métodos: A amostra foi constituída por 21 pacientes sem possibilidade de tratamento curativo internados em um hospital de referência em oncologia. Para a obtenção dos dados utilizou-se um questionário estruturado para os dados sociodemográficos, a HAD - Hospital Anxiety and Depression Scale para identificação de Transtorno de Ansiedade e Depressivo e o DSQ- 40 - Defense Style Questionnaire para avaliar os mecanismos de defesa.

Resultados: O Transtorno de Ansiedade foi presente em 33% e o Depressivo em 42,9 % dos participantes. Houve predominância da utilização do mecanismo de defesa de antecipação, seguido pelo humor e supressão. Foi encontrada uma correlação significativa e inversa da Ansiedade com as defesas de supressão, idealização, anulação e negação e correlação significativa e inversa da Depressão com a utilização das defesas de humor, supressão, racionalização, idealização, formação reativa e negação. No caso da Depressão, verificou-se correlação significativa com as defesas de projeção e agressão passiva.

Conclusões: Os dados mostraram a predominância do estilo defensivo maduro, o que indica maior adaptabilidade e melhores recursos psíquicos para o enfrentamento da situação de terminalidade. Foram identificadas algumas associações entre os mecanismos de defesa e a presença de psicopatologia, indicando que o Transtorno Depressivo está correlacionado com defesas imaturas e a Ansiedade com menor utilização de defesas mais adaptativas. A identificação de Transtorno de Ansiedade e Depressivo é fundamental para indicação de um tratamento psicológico adequado, visando o cuidado integral ao paciente com câncer.

Descritores: Psicooncologia; Mecanismos de defesa; Pacientes internados.

Contato: cintia_limasantos@hotmail.com

SEGURANÇA DO PACIENTE NO USO DE CATETERES VENOSOS CENTRAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DE ANTINEOPLÁSTICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Andressa Camargo DOS SANTOS¹, Roxanne Hilario TRINDADE¹ Ana Amélia
Antunes LIMA², Eliane Goldberg RABIN²

¹Enfermeiras Residentes, REMIS UFCSPA/ISCOMPA/ SMSPA

²Professor Adjunto do departamento de Enfermagem UFCSPA

Objetivo: analisar evidências científicas sobre o uso de cateteres venosos na administração de antineoplásicos como estratégia para promoção de segurança do paciente.

Método: revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados do Portal de Periódico CAPES, Cochrane Library e Scopus. Os critérios de inclusão foram estudos com texto completo e domínio público, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2011 e 2021.

Resultados: 10 estudos compuseram a amostra e as evidências encontradas destacam complicações do cateter venoso central de curta permanência, a saber: rompimento e dificuldade de progressão do cateter; trombose, oclusão e infecção são as complicações mais encontradas com o uso cateter central de inserção periférica; infecção e rompimento como as principais complicações do cateter venoso central totalmente implantado.

Considerações finais: A escolha do cateter deve avaliar os benefícios, os malefícios e o contexto de saúde do paciente. Identificou-se escassez de estudos com evidência alta, sendo necessário investir em pesquisas que subsidiem a temática.

Descritores: Antineoplásicos; Cateteres; Segurança do Paciente; Oncologia; Enfermagem.

Descriptors: Antineoplastic Agents; Catheters; Patient Safety; Medical Oncology; Nursing.

Descriptores: Antineoplásicos; Catéteres; Seguridad del Paciente; Oncología Médica; Enfermería.

Contato: andressadossantos@gmail.com

ALIMENTAÇÃO POR VIA ORAL DE NEONATOS EM USO DE PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA EM VIAS AÉREAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tielly Leão LARA ¹, Sheila Tamanini DE ALMEIDA ²

¹Fonoaudióloga Residente em Terapia Intensiva UFCSPA/ISCOMPA

²Professora Adjunta do departamento de fonoaudiologia UFCSPA

Introdução: Frequentemente, recém nascidos pré-termos (RNPT) e a termo necessitam de suporte ventilatório, com objetivo de favorecer as trocas gasosas e diminuir o esforço respiratório. Dentre as formas de ventilação não invasivas utilizadas frequentemente nas Unidades de terapia intensiva neonatais destaca-se o dispositivo de pressão positiva contínua nas vias aéreas (Continuous Positive Airway Pressure - CPAP), um sistema que gera pressão positiva contínua nas vias aéreas, as mantendo distendidas e corrigindo o colapso alveolar e a hipoxemia. A habilidade desses RN em uso de CPAP para se alimentarem de forma segura e eficiente envolve uma coordenação complexa de sequências rítmicas de sucção, deglutição e respiração seguida do relaxamento dos esfíncteres esofágicos no momento correto. Em função disso, é imprescindível que se saiba em que momento e de que forma iniciar a alimentação por VO, para que esse seja um processo seguro para o RN.

Objetivos: Explorar o conhecimento científico sobre a oferta de via oral para neonatos durante o uso de pressão positiva em vias aéreas.

Métodos: Foram incluídos Artigos nos idiomas português, inglês ou espanhol; sem limite de tempo; com resultados sobre a oferta de via oral em neonatos durante o uso de pressão positiva em vias aéreas; estudos do tipo ensaio clínico randomizado ou não randomizado, coorte, caso controle, transversal, série de casos e estudos de caso. analisou-se ano, população, objetivo, critérios para a realização da oferta de via oral, forma de avaliação e de oferta, principais desfechos e qualidade metodológica.

Resultados: Foram incluídos 8 estudos, publicados entre 2015 e 2020. A maioria dos estudos apresentou baixa qualidade metodológica, com amostras pequenas e fragilidades metodológicas. Três artigos informaram quais foram os critérios utilizados para realizar a oferta. Sete artigos usaram a avaliação clínica para definir a possibilidade de Via Oral artigo utilizou Videofluoroscopia para avaliação, que indicou maior incidência de penetração laríngea durante o uso de pressão positiva contínua nas vias aéreas (Continuous Positive Airway Pressure - CPAP). Resultados gerais indicaram que a oferta de VO durante o uso de CPAP não traz benefícios para o RN, aumentando seu tempo de dependência da ventilação e/ou de dieta enteral.

Conclusões: não há evidências científicas que suportem a oferta segura de via oral para neonatos durante o uso de pressão positiva contínua em vias aéreas.

Descritores: neonatos, alimentação, CPAP.

Contato: tielly@ufcspa.edu.br